

Produção de laranjeira ‘Pera’ e limeira ácida ‘Tahiti’ em combinação com porta-enxertos no município de Capitão Poço, PA

Antonio Lucas Araujo Leite¹, Vinícius Lima Cardoso², Antonio Rafael Neri dos Santos², Fábio de Lima Gurgel³, Eric Victor de Oliveira Ferreira⁴

¹Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/ Embrapa Amazônia Oriental, lucasleite20183Q@gmail.com.

²Estudante de Agronomia da Ufra.

³Orientador, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, fabio.gurgel@embrapa.br.

⁴Doutor em Solos e Nutrição de Plantas, professor da Ufra, ericsolos@yahoo.com.br.

No Brasil, é notória a produção de citros como uma das culturas de maior importância, de modo que o estado de São Paulo é o maior produtor do País e o Pará já ocupa a segunda posição no ranking nacional de produção de limões e o quarto lugar na produção de laranjas. Apesar da relevância dos citros no Brasil, os pomares, em sua maioria, ainda são implantados com o porta-enxerto Cravo Santa Cruz, genótipo este muito susceptível à gomose e morte súbita dos citros, entre outras doenças que podem causar riscos ao desenvolvimento dos pomares. Assim, há a necessidade de diversificação genética dos pomares com a introdução de porta-enxertos mais tolerantes às diversas doenças e com alto potencial produtivo. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento e a produção inicial de pomares de laranjeira ‘Pera’ [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck] e de limeira-ácida ‘Tahiti’ [*Citrus latifolia* (Yu. Tanaka) Tanaka] em combinação com porta-enxertos no município de Capitão Poço, PA. **Material e métodos:** Este trabalho faz parte das ações do Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa (PMG Citros) no município de Capitão Poço, PA, onde os experimentos foram instalados em março de 2015 na Fazenda Lima, parceira do PMG Citros, utilizando-se o delineamento inteiramente casualizado, em que cada porta-enxerto consistiu de um tratamento com quatro repetições. A parcela experimental foi constituída por dez plantas. Para o pomar de laranjeira ‘Pera’, foram avaliados os porta-enxertos limoeiro Cravo Santa Cruz, híbrido LVK x LCR - 010, citrandarin ‘San Diego’, BRS Pompeu, TSKC x CTSW – 033 e citrandarin ‘Riverside’, em um stand de 240 plantas. Para o pomar de limeira-ácida ‘Tahiti’, avaliaram-se os porta-enxertos limoeiro Cravo Santa Cruz, híbrido LVK,

tangerineira 'Sunki Tropical' e citrandarin 'San Diego', em um stand de 160 plantas. Em ambos os pomares, avaliou-se o número de frutos, massa de frutos/planta, altura de plantas, volume de copa antes e após a colheita, produtividade de frutos e eficiência produtiva na segunda safra (2020/2021). Os resultados foram submetidos à análise de variância ($p < 0,05$) e ao teste de comparação de médias Scott-Knott. **Resultados parciais:** No pomar de limeira-ácida 'Tahiti', os porta-enxertos Sunki Tropical e o cintrandarin 'San Diego' se destacaram quanto a massa de frutos e produtividade, e o cintrandarin 'San Diego' apresentou maior número de frutos. No pomar da laranja 'Pera', os porta-enxertos Cravo Santa Cruz e citrandarin 'San Diego' apresentaram melhor desempenho para massa dos frutos/planta, altura de plantas, volume da copa após a colheita e produtividade. **Conclusão:** O porta-enxerto citrandarin 'San Diego' apresentou melhor eficiência produtiva nos pomares de laranja e limoeiro, na segunda safra. Contudo, a avaliação de cinco safras é necessária para uma recomendação mais precisa.

Palavras-chave: Amazônia, *Citrus* spp., fruticultura, melhoramento genético.

Fonte de financiamento: Embrapa, Fazenda Lima.